



**FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA – FIC
LUCIANO DOUGLAS DE OLIVEIRA
THAÍS DE OLIVEIRA BÁRBARA**

**AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA
TEORIA DA AGÊNCIA: SURVEY DA CREDILESTE - M.G.**

**CARATINGA – MG
2016**

**LUCIANO DOUGLAS DE OLIVEIRA
THAÍS DE OLIVEIRA BÁRBARA**

**AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA
TEORIA DA AGÊNCIA: SURVEY DA CREDILESTE - M.G.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Caratinga - FIC como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Roberto Pimentel Fully

**CARATINGA – MG
2016**

TERMO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DO TRABALHO

AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA AGENCIA . SURVEY DA CREDILESTE/MG

Nome completo do aluno: THAIS DE OLIVEIRA BARBARA/LUCIANO DOUGLAS DE OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado perante a Banca de Avaliação composta pelos professores ROBERTO MIRANDA PIMENTEL FULLY ,VAGNER BRAVOS VALADARES e ANDREZA CRISTINA DA SILVA, às 21.20 horas do dia 12 de DEZEMBRO de 2016, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Após a avaliação de cada professor e discussão, a Banca Avaliadora considerou o trabalho: APROVADO (aprovado ou não aprovado), com a qualificação: Excelente (Excelente, Ótima, Bom, Satisfatório ou Insatisfatório).

Trabalho indicado para publicação: SIM () NÃO

Caratinga, 12 de DEZEMBRO de 2016



Professor Orientador e Presidente da Banca



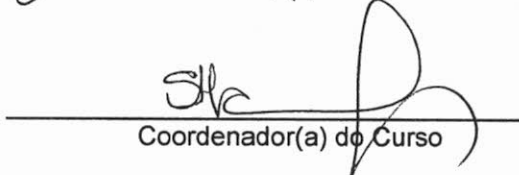
Professor Avaliador 1



Professor Avaliador 2



Aluno(a)



Coordenador(a) do Curso

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, Luciano Douglas; BÁRBARA, Thais de Oliveira.

Avaliação da Governança Corporativa sob a Ótica da Teoria da Agência:
Survey da Credileste - MG / OLIVEIRA, Luciano Douglas; BÁRBARA,
Thais de Oliveira – Caratinga – MG.

49f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdades Integradas de
Caratinga – FIC, Ciências Contábeis, Graduação, 2016.

Orientador: Roberto Miranda Pimentel Fully

1. Governança Corporativa. 2. Teoria da Agência. 3. Credileste.
4. Caratinga. 5. Cooperativismo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, ELE nos fortaleceu diante das dificuldades e permitiu que mais esta conquista acontecesse em nossas vidas.

A todos os nossos estimados professores que ao longo destes anos compartilharam seu conhecimento com enorme generosidade. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais sem nominar, terão os nossos eternos agradecimentos. Vocês oportunizaram a janela que hoje vislumbramos confiantes de um futuro melhor!

Agradecemos especialmente ao nosso querido orientador Roberto Miranda Pimentel Fully, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, sem você não teríamos conseguido.

Obrigado aos nossos pais, irmãos e sobrinhos, que nos momentos de nossa ausência dedicados ao estudo, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Aos AMIGOS que fizemos, que caminharam e lutaram sempre ao nosso lado durante esses anos, aprendemos juntos o quão é difícil chegar a este ponto, superar problemas, virar a página do livro todos os dias com a esperança de que o amanhã seja melhor que hoje.

Para finalizar gostaria de agradecer a todos que direta ou indiretamente contribuíram de alguma forma para que nós pudéssemos chegar aqui.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

RESUMO

A Governança Corporativa (GC) é uma estratégia que tem possibilitado sócios proprietários, o acompanhamento ou monitoramento do governo estratégico e gestor executivo da cooperativa. Diante dessa afirmativa, este estudo pretendeu verificar sob o viés da GC a empresa Credileste – MG, uma das agencias SICOOB no município de Caratinga situada no estado de Minas Gerais. Pretendeu-se discutir a partir das diretrizes e aplicabilidade da Teoria da Agência, métodos que analisasse o comportamento dos executivos da empresa analisada apresentando o alinhamento do mesmo aos interesses dos cooperados. A metodologia estabelecida para a escrita deste trabalho de conclusão de curso se deu através da análise das informações quantitativas adquiridas a partir de questionário aplicado na empresa em questão e também pela revisão de literatura realizada com trabalhos já publicados a partir do ano de 2000. Foi possível concluir que a GC refere-se a uma política de proteção aos sócios minoritários e que a mesma em se tratando dos princípios do cooperativismo, possui total relevância no caso específico da Credileste – MG. Além disso, constatou-se que os cooperados da empresa analisada tem enxergado o cooperativismo de crédito com mais clareza e compreensão o que tem favorecido para as questões inerentes à GC, um melhor relacionamento entre associados e cooperativa, assim como, associados e corpo funcional, direção e seus colaboradores.

Palavras Chave: Governança Corporativa. Teoria da Agência. Credileste. Caratinga. Cooperativismo

SUMMARY

Corporate Governance (GC) is a strategy that has enabled owners, the monitoring or monitoring of the strategic government and executive manager of the cooperative. In view of this, this study sought to verify under the bias of the CG the company Credileste - MG, one of the agencies SICOOB in the municipality of Caratinga located in the state of Minas Gerais. It was intended to discuss, from the guidelines and applicability of the Agency Theory, methods that analyze the behavior of the executives of the analyzed company presenting the alignment of the same to the interests of the cooperative. The methodology established for the writing of this course completion work was based on the analysis of the quantitative information acquired from a questionnaire applied to the company in question and also from the literature review carried out with works already published since the year 2000. It was possible To conclude that the refers to a policy of protection for minority shareholders and that the same in relation to the principles of cooperativism, is totally relevant in the specific case of Credileste - MG. In addition, it was found that the cooperative of the analyzed company has seen credit cooperativism with more clarity and understanding which has favored the issues inherent to the GC, a better relationship between associates and cooperative, as well as, associated and functional body, Management and its employees.

Keywords: Corporate Governance. Theory of the Agency. Credileste. Caratinga. Cooperativism

SUMÁRIO

RESUMO	7
SUMMARY	8
1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1. Governança Corporativa	13
2.2. Disclosure Voluntário e Assimetria informacional na Governança Corporativa	13
2.3. Teoria da Agência e Custo da Agência: relação de ambas com a Governança Corporativa	14
2.4. Teoria da Firma na Governança Corporativa.....	16
2.5. Cooperativismo: marcas na história.....	17
2.6. Da conceituação genérica à funcionalidade do cooperativismo	17
2.7 Cooperativismo de crédito	21
3. SICOOB CREDILESTE.....	25
4. METODOLOGIA	26
5. ANÁLISE DE DADOS	29
5.1 Estatística descritiva.....	29
5.1.1 Estratificação	29
5.1.2 - Matriz sumarizada de estatística descritiva.....	30
5.1.3 Estatística descritiva das variáveis explicativas	31
5.2 Estatística inferencial.....	31
5.2.1 Matriz de correlação entre as variáveis que definem o perfil do associado	31
5.2.2 Matriz de correlação entre as variáveis atreladas as perguntas estruturadas	32
5.3 Testes de Regressão Linear com Múltiplas Variáveis:.....	32
5.3.1 Correlação entre a variável dependente da pergunta 1 e as variáveis explicativas:	33

5.3.2 Correlação entre a variável dependente da pergunta 2 e as variáveis explicativas:*	34
5.3.3 Correlação entre a variável dependente da pergunta 3 e as variáveis explicativas:	35
5.3.4 Correlação entre a variável dependente da pergunta 4 e as variáveis explicativas:	36
5.3.5 Correlação entre a variável dependente da pergunta 5 e as variáveis explicativas:	37
5.3.6 Correlação entre a variável dependente da pergunta 6 e as variáveis explicativas:	38
5.3.7 Correlação entre a variável dependente da pergunta 7 e as variáveis explicativas:	39
5.3.8 Correlação entre a variável dependente da pergunta 8 e as variáveis explicativas:	40
5.3.9 Correlação entre a variável dependente da pergunta 9 e as variáveis explicativas:	41
5.3.10 Correlação entre a variável dependente da pergunta 10 e as variáveis explicativas:	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXO	45
ESTUDO DE CASO DOS ASSOCIADOS DA CREDILESTE (Survey)	49

1. INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa de acordo com o INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC, consiste em um sistema composto por sócios proprietários que além de terem assegurados seus direitos, estão cientes da forma com que o governo estratégico e diretoria executiva administram e estabelecem as diretrizes necessárias para o funcionamento e a prestação de serviços da cooperativa (IBGC, 2002).

Já para a OCDE - ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (2004), a governança corporativa (GC) é considerada o sistema pelo qual os negócios das empresas serão direcionados e controlados.

Nas considerações de ANDRADE e ROSSETTI (2012), qualquer empresa que opte pela Governança Corporativa, com o tempo irá se amparar em métodos que culminem em transparência, a prestação de contas e a equidade.

Para BORBA (2005), o Brasil tem de forma significativa reconhecido a importância que tem sido atribuída à governança corporativa nos últimos anos a partir do momento que foi visto que essas boas práticas contribuí bastante para o estabelecimento de controle quanto aos riscos de investimentos feitos na bolsa.

Este trabalho pretende verificar através de um estudo de caso, a avaliação da governança corporativa. Esta avaliação será estabelecida a partir da empresa Credileste – MG, que é uma das agências do SICCOOB (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) no município de Caratinga – MG, dentro daquilo que rege os princípios da Teoria da Agência, de modo a compreender e discutir questões voltadas para a criação de mecanismos eficientes que contribuam ou garantam que o comportamento dos executivos esteja alinhado com o interesse dos cooperados da empresa analisada.

Serão abordados aspectos comuns da teoria da agência, sendo eles - Governança Corporativa, Disclosure Voluntário, Assimetria informacional, Teoria da Agência, Custo da Agência, Seleção Adversa, Teoria da Firma, Cooperativismo e por fim a Teoria da sinalização.

Este trabalho apresenta como problema central a necessidade de identificar como os cooperados conseguem perceber se existe ou não transparência na gestão da cooperativa Credileste – MG. Logo, como ocorre a “Avaliação da Governança Corporativa sob a ótica da Teoria da Agência na Credileste – MG localizada no município de Caratinga – MG”?

Será identificado a percepção dos cooperados sobre as praticas de governança corporativa através da elaboração de um estudo de caso, afim de contribuir para a abertura de novos cenários de competitividade e a partir disso, levantamento de sugestões para a aplicação das estratégias.

Nesse sentido, considera-se de extrema importância a escritura dessa pesquisa, pois, através dela será possível evidenciar aspectos positivos já implementados na empresa pesquisada e/ou propor estratégias sólidas e eficientes dentro da teoria a qual se pretende estudar.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. Governança Corporativa

De acordo com ANDRADE e ROSSETTI (2012) a Governança Corporativa vêm se consolidando cada vez mais com o intuito de expandir positivamente os resultados em qualquer tipo de organização, seja qual for o tipo ou porte empresarial.

Dentro de seus princípios, é relatada pelo IBGC na SÉRIE DE CADERNOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (pág. 12) a consolidação da governança devido a transparência; equidade; prestação de contas e responsabilidade corporativa.

É sabido que a governança corporativa tem estado presente no mundo dos negócios. Por esta razão, muitas tem sido as mudanças sofridas no cenário empresarial que tem implicado na necessidade dos gestores se pautarem e dentro de um novo perfil de investidores e parceiros sociais.

Sendo assim a Governança Corporativa vem sendo considerada como sendo o sistema de relacionamento entre acionistas, auditores sem relação de interdependência dos executivos da empresa (KLOTZLE; COSTA, 2006).

2.2. Disclosure Voluntário e Assimetria informacional na Governança Corporativa

A palavra “evidenciação” dentro dos conceitos e abordagens relacionadas, está diretamente ligada à divulgação e ao disclosure. RIBEIRO FILHO et al (2009, p. 266) tem através de seus estudos, mostrado que “são nomes diferentes utilizados para tratar do mesmo tema”.

Sobre seu papel, o disclosure pode ser visto como um importantíssimo instrumento [...] para o efetivo funcionamento do mercado de capitais, sendo essencial para a adequada avaliação das oportunidades de investimentos pelos

agentes econômicos, na medida em que reduz a assimetria informacional [...] (GONDRIGE et al 2011, p. 14).

Conforme apontado pela literatura, diversos fatores influenciam na tomada de decisões a respeito do nível de disclosure. Contudo, em se tratando de Brasil, o principal conflito de agência acontece entre acionistas dessas organizações e associados minoritários. Por esta razão, a Governança Corporativa tem sido considerada um instrumento de extrema relevância para as decisões de disclosure (ROVER, 2010).

Há também autores que apontam grande relação entre o disclosure voluntário e a assimetria informacional na Governança Corporativa, pois, “[...] A qualidade destas divulgações realizadas por sociedades listadas é de especial interesse para os investidores e operadores do mercado de capitais, porque a expectativa é de que quanto maior a qualidade da divulgação menor a assimetria de informação [...]” (GONDRIGE et al 2011, p. 14).

É muito importante compreender porque as empresas relatam as informações voluntariamente tanto para os elaboradores quanto para os usuários das informações contábeis, assim como aos responsáveis pelas diretrizes contábeis das organizações.

O emprego das informações contábeis financeiras em sistemas onde governança corporativa exerce influência no negócio, diz respeito a uma vertente que influencia diretamente e potencialmente no processo de tomada de decisões de investimento e nos resultados de produtividade dessas organizações (MATIAS, 2010).

2.3. Teoria da Agência e Custo da Agência: relação de ambas com a Governança Corporativa

Para entender melhor os atritos que emergem entre o proprietário e seus agentes faz se necessário compreender as mudanças sofridas pelo mundo atualmente.

Houve uma grande transformação na estrutura societária das organizações, pois, antes a base dessas consolidava-se de forma concentrada basicamente em

uma pessoa ou quando mais que uma, num pequeno grupo fechado de pessoas. (REVISTA ELETRÔNICA DA FJAV, 2010).

Atualmente ela está composta de diversos acionistas acarretando assim alteração na forma de ferir as empresas visto que antes o proprietário era o gerente e o principal executivo, ao contrário do que temos hoje dentro da configuração de separação entre os acionistas, que detêm o capital, e os administradores, que gerenciam o capital investido pelos acionistas (MATIAS, 2010).

Esta nova configuração de gestão, ocasionou também numa nova complexidade das operações dentro das empresas, fazendo surgir, com isto, especialistas para execução e diferentes setores operacionais. Assim, a gerência das empresas passou a ser executada por profissionais específicos, o que levou o aumento da possibilidade do desenvolvimento patrimonial dessas empresas (GONDRIGE et al 2011).

Nessa ordem, a Governança Corporativa tem direta relação com a teoria da agência, pois, estabelece à afixação pelo conselho de mecanismos e questões de estruturação e incentivos organizacionais. Por sua vez, estes serão a base de um sistema de controle de administração onde os administradores passarão a cumprir tanto objetivos e anseios dos acionistas, quanto promover estratégias capazes de manter” os demais investidores no ramo do negócio (BAÍA, 2010).

A Teoria da Agência tem ganhado significativo destaque, pois, ela busca avaliar os conflitos e custos resultantes do processo de separação entre a propriedade e o controle de capital. Nesse sentido, acaba havendo a criação ambientes propícios para o estabelecimento das assimetrias informacionais, observação e compreensão dos riscos e outras questões que dizem respeito à relação principal-agente (BAÍA, 2010).

Já em relação ao custo de agência, este pode ser visto e encarado como sendo uma expressão proveniente do inglês “agencycost” para conceituar um tipo especial de gasto em decorrência dos conflitos de agência presentes numa organização (ROSSI, p. 2009).

A respeito dos custos da agência, SILVA (2010) relata que estes estão relacionados aos custos de contratos e com a capacidade das pessoas em estabelecer os contratos, seja este sendo adquirido de modo simples ou sofisticado,

em conformidade com a natureza da transação das partes e pela criação de incentivo do cumprimento dos mesmos.

Sendo assim, os conceitos Teoria da Agência e Custos da Agência se relacionam bastante à Governança Corporativa e isso pode ser verificado quando são analisadas suas definições, certo que a Governança Corporativa exerce também função de Controladoria quando se refere ao monitoramento e controle dos gestores dessas organizações (GAWLAK; RATZKE, 2011).

2.4. Teoria da Firma na Governança Corporativa

O conceito de “firma” a partir dos princípios que definem a teoria dos custos de transação e da teoria do contrato pode ser explicada em função da seguinte razão: “porquê” tem se tornado lucrativo estabelecer uma firma se forem levados em consideração os custos envolvidos no uso do sistema de preços. O autor também complementa que um contrato só poderá existir quando o indivíduo concordar em conceder algum fator de produção, sob certos limites contratuais, em troca de uma remuneração (SANCHES, 2010).

Nesse contexto, é mais lucrativo para os gestores o estabelecimento de uma relação de longo prazo, pois, nessas condicionantes, geralmente, o risco da transação é minimizado e alguns custos são evitados. Assim, uma firma surge quando contratos de curto prazo acabam não sendo satisfatórios, pois, tendem a apresentar um custo alto no processo de tramitação em relação aos custos dos contratos de longo prazo (MEINEN, 2012).

2.5. Cooperativismo: marcas na história

De acordo com JESUS (2012) os primeiros indícios que apontam para o surgimento do cooperativismo dizem respeito a meados do ano de 1844 na cidade de Rochdale, Inglaterra, onde 28 tecelões se juntaram com intuito de representar a massa trabalhadora que, ameaçada pelo capitalismo, uniram-se e organizaram-se visando conquistar novas alternativas de subsistência iniciando-se assim a primeira cooperativa de consumo.

Em 1844, Rochdale, cidade industrial perto de Manchester, surgiu a cooperativa **Society of Equitable Pioneers**, que num primeiro momento, seria apenas mais uma cooperativa fundada na época. Contudo, esta cooperativa cresceu tanto, que acabou se transformando na matriz de todas as cooperativas modernas (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, online).

O modelo cooperativista iniciado em Rochdale na Inglaterra embora apresentasse pequenas falhas e também a descrença da população sendo muitas vezes motivo de deboche, aos poucos prosperou e teve surpreendente disseminação, espalhando-se assim já no ano de 1848 em diversas cooperativas de produção como na Alemanha, Itália e resto do continente (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, online).

2.6. Da conceituação genérica à funcionalidade do cooperativismo

Do vocábulo *cooperar* (*cum + operare = com + trabalhar*), a palavra *cooperativa* diz respeito ao grupo de ações que ocorre entre grupos de pessoas que tenham um só propósito (MENEIN, 2011).

Para GAWLAK e RATZKE (2011), o cooperativismo foi originado a partir da palavra cooperação. Trata-se de uma doutrina socioeconômica e cultural pautada na liberdade do homem e nos preceitos cooperativistas.

Mesmo sendo uma prática que existe há quase dois séculos, foi a partir da Revolução Industrial que o cooperativismo passou a ser visto e empregado pela sociedade como uma forma de desenvolvimento social que visava à melhoria das condições de vida de classes menos favorecidas e, como consequência disso, o mesmo foi ganhando espaço e crescendo até se consolidar na prática do cooperativismo moderno que temos hoje (SANCHES, 2010).

A partir do cooperativismo moderno originaram-se diversos tipos de cooperativas sendo neste estudo dado ênfase ao segmento das cooperativas de crédito, com o propósito de se conhecer a cultura e a prática do negócio nessas organizações (GAWLAK e RATZKE, 2011).

Sendo assim, o cooperativismo é hoje uma doutrina baseada em princípios e valores universalmente aceitos onde se associam quase um bilhão de pessoas no mundo inteiro (MELO; SOARES e MEINEN, 2013).

Para diante desta colocação, considera-se que as cooperativas e demais empresas devam, portanto, para obtenção de êxito, observar certas normas e cautelas para bem desempenharem suas funções pois,

A prática cooperativa que envolve o social e o econômico expressa a importância das organizações cooperativas no desenvolvimento local, pois, além de estabilidade financeira e fortalecimento de sua vida econômica, o ser humano busca o relacionamento, convívio, enfim a vida em sociedade (AZEVEDO; DUARTE e OLIVEIRA, 2012, p. 12).

A expansão do cooperativismo europeu não tardou chegar no Brasil. Conforme o PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO [online], o cooperativismo surgiu no Brasil em meados do século XIX.

A primeira sociedade brasileira a ser considerada uma “Cooperativa” foi provavelmente, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto que foi fundada no dia 27 de outubro de 1889, na província de Minas, Ouro Preto.

Embora tivesse sido criada como cooperativa de consumo, os artigos 41 a 44 de seu estatuto social previam a existência de um “caixa de auxílios e socorros”, que tinha como objetivo central o atendimento auxílios e socorros às viúvas e pobres associados e a sócios que caíssem na “indigência por falta absoluta de meio de trabalho”.

Mesmo que o estatuto dessa sociedade não previsse a captação de depósitos junto aos associados, essa “caixa de auxílios e depósitos” guarda alguma semelhança com as seções de crédito das cooperativas mistas constituídas no século seguinte, mas com finalidade primordialmente assistencial (MELO; SOARES e MEINEN, 2013).

AZEVEDO; DUARTE e OLIVEIRA (2012), também apontam outros registros que tratam a respeito da abertura de outras cooperativas, contudo, independentemente do fato de conhecer qual foi realmente a primeira cooperativa de crédito no Brasil, se tem verificado que o cooperativismo de crédito apresenta cada dia maior solidez e com a criação dos bancos cooperativos, maior normatização e fiscalização.

A base das organizações cooperadas tem se solidificado tanto que a proposta filosófica do cooperativismo, ou seja, a disseminação de algo onde todos ganham juntos, tem sido amplamente difundida.

No Brasil, após a ocorrência do 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em março de 1988, passou-se a defender o sistema da “autogestão” junto ao Congresso Nacional, ficando esta definitivamente assegurada pela Constituição de 1988 (RIBEIRO, 2012).

Hoje o cooperativismo se expandiu e encontra-se dividido em diversos ramos que tem alavancado a economia no Brasil. Como destacam AZEVEDO; DUARTE e OLIVEIRA (2012), as cooperativas são hoje consideradas conforme área onde atuam e esses diversos ramos de cooperativismo oportunizam inúmeras atividades que por sua vez, tem atendido uma imensidade de profissionais e classes sociais.

A Figura 1 apresenta basicamente os 13 ramos onde o cooperativismo encontra-se presente: crédito, saúde, educação, transporte, agropecuário, habitacional, consumo, especial, trabalho, produção, mineral, infraestrutura e turismo.

Figura 1: Ramos do cooperativismo no Brasil



Fonte: Campos (2010, p. 21)

Conforme FARIAS e GIL (2013), o cooperativismo representa elencada importância para o mercado econômico brasileiro e pode ser resumido em razões e características conforme o quadro abaixo:

Definição	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades de pessoas, de natureza civil; • Forma e natureza jurídica próprias; • Sem finalidade lucrativa.
Propriedade	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão voluntária; • Número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; • Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; • "Quorum" para funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital; • Área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.
Remuneração	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral; • Indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica, Educacional e Social.
Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Neutralidade política e não discriminação religiosa, racial, social; • Prestação de assistência aos associados, e, quando prevista nos estatutos aos empregados da cooperativa.

Fonte: Farias e Gil (2013, p. 25).

Para FARIAS e GIL (2013), de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), se cada cooperado correspondesse a três agregados, o número

de cidadãos ligados ao movimento cooperativista chegaria à metade da população da terra. Diante desse contexto e por ser este estudo uma proposta delimitada, no próximo tópico trataremos sobre o conceito e as atribuições das cooperativas de crédito.

2.7 Cooperativismo de crédito

O final da década de 1980 trouxe para o cooperativismo de crédito um importantíssimo avanço institucional. Diante do interesse no cenário econômico do Brasil, o sistema financeiro nacional, iniciou conforme a Constituição Federal de 1988 a regularização de leis que compusessem o devido quadro para estruturação, requisitos e funcionamento das cooperativas de crédito (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, online).

Assim, como apontado no artigo 192 da nova Constituinte, as cooperativas de crédito passaram a ser um segmento respaldado conforme a nova legislação, ao mesmo tempo em que passou a ser um segmento importante do Sistema Financeiro Nacional, considerando os avanços provenientes destas cooperativas à sociedade.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, cooperativas de Crédito são instituições financeiras não bancárias que integram do Sistema Financeiro Nacional, podendo ser considerada como sendo um grupo ou uma sociedade de pessoas, ao contrário dos bancos que são considerados como sociedades de capital. Em outras palavras, conforme apresentado na TAB1 abaixo, cooperativa e bancos apresentam as seguintes diferenças:

Tabela 1: Diferenças Cooperativas X Bancos.

COOPERATIVA	BANCO
É uma sociedade de pessoas	É uma sociedade de capital
O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)	O poder é exercido na proporção do número de ações
As decisões são partilhadas entre muitos	As deliberações são concentradas
O administrador é do meio (cooperado)	O administrador é um 3º (homem do mercado)
Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (cooperado)	O usuário das operações é mero cliente
O usuário é o próprio dono (cooperado)	O usuário não exerce qualquer influencia

	na definição do preço dos produtos
Não podem distinguir: o que vale pra um vale pra todos (Art. 37 da Lei nº 5764/71)	Podem tratar distintamente cada usuário
Não discriminam, voltando-se mais para os menos abastados	Preferem o grande poupador e as maiores corporações
Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas	Priorizam os grandes centros
A mercancia não é cogitada (Art.79, Parágrafo Único, da Lei 5764/71)	Tem propósitos mercantilistas
O preço das operações e dos serviços visa à cobertura dos custos (taxa de administração)	A remuneração das operações e dos serviços não tem limite
O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática	Atendem em massa, priorizando, ademais, o auto-serviço/automação
Estão comprometidas com as comunidades e os usuários	Não tem vínculo com a comunidade e o público alvo
O lucro está fora do seu objeto (Art. 3º da Lei 5764/71)	Visam ao lucro por excelência
O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados	O resultado é de poucos donos (nada é dividido entre os clientes)
São regulados pela Lei Cooperativista	No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas

Fonte: SICCOOB CGcred. Disponível em: <http://www.siccooblojicred.com.br/?q=node/51>. Acesso em 27 ago 2016.

Já de acordo com MENDES (2014), cooperativas de crédito são instituições financeiras privadas, que com personalidade jurídica própria especializam-se no atendimento e na prestação de serviços aos seus associados que são, por natureza do segmento, uma sociedade de pessoas civis que podem ser assim classificadas: Singulares, Cooperativas Centrais ou Federação de Cooperativas e Confederação de cooperativas constituídas obrigatoriamente por no mínimo três cooperativas centrais. E quanto aos seus objetivos principais podemos destacar:

- Objetivo econômico ou de crédito mútuo: consiste em um quadro social onde pessoas que exercem determinada profissão ou atividades comuns ou que se vinculem à mesma entidade e quando por pessoa jurídica se conceitue como sendo micro ou pequena empresa, tenham por objetivo as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas, ou ainda, aquelas sem fins lucrativos, cujos sócios integrem, o quadro de cooperados;
- Popular ou Luzzati: consiste no egresso por cotas de pequeno valor e atuação municipal.
- de crédito rural: consiste em um quadro social formado por pessoa física, que de forma efetiva e preponderante, desenvolvam na área de atuação da cooperativa,

atividades agrícolas, pecuárias ou extrativas ou se dediquem a operações de captura e transformação do pescado e excepcionalmente, por pessoa jurídica que exerçam exclusivamente as mesmas atividades.

Segundo CARDOSO (2014), as cooperativas de crédito são instituições financeiras pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) cujo funcionamento é definido conforme a política do Conselho Monetário Nacional (CMN) e toda operacionalização regida e fiscalizada por normas do Banco Central do Brasil.

Conforme aponta MENDES (2014), a atuação das cooperativas de crédito consistem basicamente no setor primário da economia que acarreta em uma maior flexibilização e comercialização de produtos rurais e principalmente, aumentando a fluidez de produtos agrícolas para os centros consumidores que em grande parte são também cooperados.

Pode-se verificar que o cooperativismo como um todo, passa por um bom momento nos últimos anos em nosso país, sendo notório o seu crescimento. Conforme pode ser verificado, a evolução do Sistema SICOOB se deu basicamente conforme o gráfico comparativo, a seguir:

Gráfico 1: Evolução do Cooperativismo no Brasil entre os anos 1977 e 2012.



Fonte: Ocemg, junho/2013.

Como o gráfico apresentado acima relata, entre os anos de 1977 e 2012, houve um crescimento considerável do cooperativismo no Brasil, o que pode justificar o crescente número de cooperativas de crédito e cooperados neste setor.

3. SICOOB CREDILESTE

As informações relatadas a seguir, foram obtidas através de informações coletadas por alguns funcionários que se prontificaram a compartilhar o conhecimento que tinham a respeito da história e funcionalismo da Credileste – MG, uma vez que após consultar a literatura disponível, poucas informações foram encontradas a respeito da trajetória histórica da cooperativa pesquisada em questão.

Sendo fundada no ano de 2002, na cidade de Caratinga – MG, a Credileste é classificada como uma Cooperativa Singular filiada ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, que é quem orienta, fiscaliza e normatiza. Além disso, a cooperativa de crédito reúne-se dentro de um sistema financeiro único, o BANCOOB, que além de servir de interlocutor com o Banco Central do Brasil, é o suporte tecnológico e financeiro de suas cooperativas associadas.

De 24 associados iniciais, conta hoje com aproximadamente 3.000 associados sendo essas pessoas físicas ou jurídicas e é uma referência, enquanto instituição financeira, na economia de Caratinga e região. Além disso, conta hoje com um Ponto de Atendimento na cidade de Iapu, MG.

Com esta segurança e solidez, o SICOOB Credileste vem contribuindo para o desenvolvimento desta região que conta com 20 municípios e uma população total de 387.833 habitantes (IBGE/2013).

O município de Caratinga apresenta uma taxa de crescimento urbano considerável isto demonstra que a economia local é dinâmica e a presença do SICOOB Credileste se torna de suma importância por representar os interesses locais principalmente no setor de serviços, responsável por 72,67% do PIB do Município.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa é a quantitativa que conforme RICHARDSON (1989) tem como característica o emprego da análise através das informações quantitativas pesquisadas. A pesquisa quantitativa oferece principalmente, grande fidedignidade no resultados das análises das informações pesquisadas, tendo assim, pouca variação em relação a realidade.

Para realizar o texto econométrico se faz necessário inicialmente fazer uma estratificação para que a amostra coletada seja homogênea com a população, para que o perfil do associado capturado na amostra represente o perfil do associado da cooperativa de crédito analisada.

De acordo com CORREA (2003) a estratificação é importante para a realização de pesquisas onde a possibilidade de examinar todos os elementos da população se torna difícil ou inviável. Neste caso, deve-se trabalhar com uma amostragem que represente fielmente a população, após as conclusões obtidas com a análise dos dados coletados.

Para realizar a pesquisa quantitativa foi utilizado o método estatístico inferencial, que conforme FERREIRA (2005) tem como objetivo generalizar os resultados da pesquisa de uma amostra para toda a população. Para utilizar a inferência estatística, é necessário que se defina o objetivo da análise, se tenha acesso à população total e que se proceda uma amostragem de forma aleatória.

Foi criado um questionário utilizando a escala tipo likert como forma de coleta de dados. Desta forma, as informações obtidas após aplicação do questionário permite a estruturação em variáveis numéricas discretas.

Esta escala likert foi desenvolvida por LIKERT (1932) para mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais.

É definida por CUNHA (2007) como uma escala composta por uma relação de frases e perguntas. O sujeito que é avaliado, manifesta-se de forma a concordar ou não com a respectiva frase ou pergunta. O grau de avaliação do questionário utilizado parte do menor nível que é o Nível 1, e vai ao até o maior nível que é nível 5.

O método utilizado é regressão linear com múltiplas variáveis, estas variáveis quando analisadas de forma independente tem capacidade de explicar o comportamento da variável dependente. Isto se dá pelo efeito que as variáveis explicativas têm sobre o comportamento da variável dependente, conforme afirma Levine et al (2008).

Para aplicar o modelo proposto de regressão linear com múltiplas variáveis, foi estruturada uma equação com 10 variáveis, estas variáveis interagirão com a variável dependente.

Todas as 10 variáveis explicativas serão confrontadas com os 10 testes das variações adotadas para a variável dependente.

O modelo testado é o que segue:

$$GC = \beta_0 S + \beta_1 I + \beta_2 EC + \beta_3 C + \beta_4 E + \beta_5 TR + \beta_6 A + \beta_7 EN + \beta_8 PF + \mu$$

Tabela 2 - Significado da variáveis contidas no modelo de regressão linear

GC = É a governança corporativa em cooperativa	$\beta_4 E$ = Escolaridade do associado. Sendo binário. 0 = Ensino Superior e 1 = Outros;
$\beta_0 S$ = Sexo masculino ou feminino. Sendo binário. 0 = Masc. e 1 = Fem.	$\beta_5 TR$ = Tempo de relacionamento do associado com a cooperativa em meses;
$\beta_1 I$ = Idade em anos do associado;	$\beta_6 A$ = Se o associado tem aplicações financeiras na cooperativa. Sendo Binário. 0 = Não e 1 = Sim;
$\beta_2 EC$ = Estado civil do associado. Sendo binário. 0 = Solteiro e 1 = Outros;	$\beta_7 EN$ = Se o associado tem endividamento com a cooperativa. Sendo Binário. 0= Não e 1 = Sim;
$\beta_3 C$ = Raça do associado. Sendo binário. 0 = Branca e 1= Outros;	$\beta_8 PF$ = Se o associado tem parentesco com a funcionários da cooperativa. Sendo binário. 0 = Não e 1 = Sim;
μ = Erro residual do modelo	

Vale ressaltar que as 10 variações da variável dependente são as que se passa a demonstrar abaixo:

PA = Com que frequência você participa das assembleias da cooperativa?

RA = Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?

PC = Você entende a prestação de contas da cooperativa?

AI = Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria interna?

AE = Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria externa?

TRC= No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?

GD = Na sua avaliação a cooperativa tem gestão democrática?

BG = Na sua avaliação a cooperativa adota práticas de boa governança?

RN = Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?

PF = Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?

Os questionários foram aplicados diretamente pelos autores do trabalho junto a agência central da CREDILESTE na cidade de Caratinga, tendo sido aplicado de forma aleatória e selecionado 106 questionários que apresentavam homogeneidade com a população pesquisada.

O período de aplicação do questionário foi de 16/05/2016 a 15/06/2016.

5. ANÁLISE DE DADOS

O primeiro teste realizado foi o entre as variáveis dependentes e as variáveis explicativas onde se propôs observar o grau de correlação entre elas. Chamaremos de variáveis dependentes as 10 perguntas aplicadas aos associados e chamaremos de variáveis explicativas o perfil do associado.

Também foi realizado teste de correlação entre as variações da variável dependente para analisar se estas variações teriam alta correlação e se algum resultado poderia ser desprezado.

5.1 Estatística descritiva

5.1.1 Estratificação

A estratificação ocorreu no início da pesquisa, antes da coleta de dados em junho de 2016, através da verificação junto à SICOOB Credileste - M.G. do quadro de associados. Foi nos apresentado o total de 3.087 associados, sendo 802 pessoa tipo jurídica e 2.285 pessoa tipo física. Neste trabalho foi utilizado como objeto de estudo somente os associados pessoa física. Abaixo segue demonstrativo:

Total de Associados	3.087
Associados PF	2.285
Associados PJ	802

Associados Pessoa Física		
População Total	2.285	100%
Masculino	1470	64%
Feminino	815	36%

Antes de mais nada, é importante deixar claro que o questionário aplicado, teve suas variáveis estruturadas de maneira a qualificar especificamente a pessoa física.

Sendo assim, foi definido uma amostra de 106 associados para aplicação do questionário, sendo a amostra composta por 68 homens e 38 mulheres, além do

sexo, a amostragem levou em consideração a idade e o estado civil os associados entrevistados, respeitando a proporcionalidade entre a amostra e a população.

Os associados constantes da amostragem foram divididos entre os 02 (dois) grupos que se referem ao sexo, aos 05 (cinco) grupos de acordo com idade e os 07 (sete) grupos de acordo com seu respectivo estado civil como pode ser observado abaixo:

DEMONSTRATIVO DE ESTRATIFICAÇÃO POR SEXO MASCULINO

IDADE X ESTADO CIVIL	CAS. (A)	DIV. (A)	NÃO INF.	SEP. / DESQ. (A)	SOLT. (A)	UNIÃO ESTAVEL	VIÚVO(A)
01 a 20	0	0	0	0	4	0	0
21 a 40	13	1	0	0	16	0	0
41 a 60	20	1	0	1	4	1	0
61 a 80	5	0	0	0	1	0	0
81 a 100	1	0	0	0	0	0	0
	39	2	0	1	25	1	0

DEMONSTRATIVO DE ESTRATIFICAÇÃO POR SEXO FEMININO

IDADE X ESTADO CIVIL	CAS. (A)	DIV. (A)	NÃO INF.	SEP. / DESQ. (A)	SOLT. (A)	UNIÃO ESTAVEL	VIÚVO(A)
01 a 20	0	0	0	0	3	0	0
21 a 40	8	1	0	0	11	1	0
41 a 60	7	1	0	0	3	1	0
61 a 80	2	0	0	0	0	0	0
81 a 100	0	0	0	0	0	0	0
	17	2	0	0	17	2	

5.1.2 - Matriz sumarizada de estatística descritiva

Variable	Obs	Média	Desvio Padrão	Min	Max
Sexo	106	.44339620	.4991457	0	1
Idade	106	43.820750	17.84473	3	87
Estado Civil	106	.67992453	.4689841	0	1
Cor	106	.44339620	.4991457	0	1
Escolaridade	106	.63207550	.4845316	0	1
Tempo Relacion.	106	80.103770	64.19538	1	167
Aplicação	106	.21698110	.4141478	0	1
Endividamento	106	.34905660	.4789364	0	1
Parent. Funcionários	106	.12264150	.3295836	0	1

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

5.1.3 Estatística descritiva das variáveis explicativas

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
Sexo	106	3,556604	1,2878940	1	5
Idade	106	3,311321	1,2601070	1	5
Estado Civil	106	3,632075	1,1818100	1	5
Cor	106	3,830189	0,8334861	1	5
Escolaridade	106	3,783019	0,8508228	1	5
Tempo Relacion.	106	3,594340	0,9026765	1	5
Aplicação	106	4,160377	0,9475461	1	5
Endividamento	106	4,292453	0,8391263	2	5
Parent. Funcionários	106	4,292453	0,8391263	2	5

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

5.2 Estatística inferencial

5.2.1 Matriz de correlação entre as variáveis que definem o perfil do associado

	Sexo	Idade	Estado Civil	Cor	Escolar.	Tempo Relac.	Aplicação	Endivid.	Par. Diretores	Par. Funcion.
Sexo	1,0000									
Idade	0,0250	1,0000								
Estado Civil	0,0438	0,5416	1,0000							
Cor	-0,2614	0,2164	0,0438	1,0000						
Escolaridade	0,1297	0,1102	0,1044	0,0115	1,0000					
T. Relacion.	-0,0359	0,5234	0,4415	0,1445	0,0766	1,0000				
Aplicação	0,0369	0,0620	0,0185	-0,1934	0,0219	-0,0198	1,0000			
Endividamento	-0,0958	-0,1843	-0,0056	-0,0162	-0,1800	-0,1966	-0,2414	1,0000		
Par. Diretores	1,0000	
Par. Funcion.	0,1294	-0,1744	-0,0512	-0,2179	0,2256	-0,047	0,1521	0,0279	.	1,0000

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

Interessante observar que ao relacionar as variáveis explicativas para analisar o nível de correlação entre as mesmas verifica-se que algumas tem correlação negativa e outras positivas, e o grau de relevância da correlação é variável, assim utilizar as 10 variações é fundamental para entender o perfil do associado em relação ao questionário aplicado.

5.2.2 Matriz de correlação entre as variáveis atreladas as perguntas estruturadas

	Perg. 01	Perg. 02	Perg. 03	Perg. 04	Perg. 05	Perg. 06	Perg. 07	Perg. 08	Perg. 09
Com que frequência você participa das assembleias da cooperativa?	1,0000								
Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?	0,8605	1,0000							
Você entende a prestação de contas da cooperativa?	0,7866	0,6660	1,0000						
Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria interna?	0,6035	0,5405	0,6805	1,0000					
Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria externa?	0,6154	0,5611	0,7060	0,9145	1,0000				
No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?	0,5565	0,6814	0,5105	0,6924	0,7027	1,0000			
Na sua avaliação a cooperativa tem gestão democrática?	0,4959	0,4603	0,5465	0,5775	0,6697	0,5222	1,0000		
Na sua avaliação a cooperativa adota práticas de boa governança?	0,3855	0,3634	0,4361	0,5210	0,5299	0,4347	0,7190	1,0000	
Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?	0,4384	0,3814	0,4457	0,5074	0,5166	0,4222	0,7430	0,8918	1,0000

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

Foi aplicado o teste de média estatística sobre o resultado da escala tipo likert e verificou-se que os resultados apontam que o associado da cooperativa de crédito na média conseguem perceber adesão de práticas de governança corporativa na cooperativa de crédito.

5.3 Testes de Regressão Linear com Múltiplas Variáveis:

Para a realização da regressão, foram aplicados 10 testes com a finalidade de verificar as variações propostas em relação a variável dependente a fim de refinar o perfil do associado da cooperativa de crédito.

Assim, após cada teste, foi pinçado as variáveis explicativas que mais impactaram sobre as variações da variável explicativa e consolidado em uma única análise.

5.3.1 Correlação entre a variável dependente da pergunta 1 e as variáveis explicativas:

Perg. 01	Coef.	t	P > [t]	Number of obs =	106
Sexo	-.067258	-0.32	0.747	F (9, 50) =	8.56
Idade	-.0137562	-1.85	0.067	Prob > F =	0.0000
Estado Civil	.2213466	0.85	0.396	R-squared =	0.4451
Cor	.1012423	0.47	0.642		
Escolaridade	-.0859464	-0.40	0.690		
Tempo de Relacionam.	.0085326	4.54	0.000		
Aplicação	1.089137	4.29	0.000		
Endividamento	1.050921	4.70	0.000		
Parentesco com Diretores					
Parentesco com Funcionários	-1.634762	-5.06	0.000		
_Cons	2.962161	8.75	0.000		

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0
Em 5% de grau de confiança

No teste de regressão utilizando a pergunta "Com que frequência você participa das assembléias da cooperativa?" como variável dependente temos que o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.000, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 44.52% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 1.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade, Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.000. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade e Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Ressalta-se que o Teste T das variáveis deste modelo extrapolam as margens aceitas para distribuição normal padrão apontando assim uma grande variação na dispersão das variáveis e conseqüentemente afetando o desvio padrão.

O risco de alguns modelos extrapolarem o Teste T foi indicado na matriz de variáveis descritivas quando confrontados os valores obtidos de média e desvio padrão.

5.3.2 Correlação entre a variável dependente da pergunta 2 e as variáveis explicativas:*

Perg. 02	Coef.	t	P > [t]
Sexo	-0,0918024	-0,45	0,654
Idade	-0,0064751	-0,89	0,377
Estado Civil	-0,000641	0,00	0,998
Cor	-0,1105087	-0,52	0,605
Escolaridade	-0,318676	-1,51	0,135
Tempo de Relacionam.	0,008766	4,75	0,000
Aplicação	1,020116	4,09	0,000
Endividamento	0,9595172	4,36	0,000
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	-1,446821	-4,56	0,000
_Cons	2,805613	8,43	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 8,38
 Prob > F = 0,0000
 R-squared = 0,4401

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.000, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 44,01% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 2.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.000. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Parentesco com funcionários que é inversamente correlacionadas.

As variáveis Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários apresentaram Teste T fora do padrão aceito para distribuição normal, indicando que a dispersão da amostra é alta.

Desta forma vê-se um perfil de associado que lê o relatório anual disponibilizado pela da cooperativa.

5.3.3 Correlação entre a variável dependente da pergunta 3 e as variáveis explicativas:

Perg. 03	Coef.	t	P > [t]	
Sexo	-0,1915833	-0,87	0,389	Number of obs = 106
Idade	-0,0051755	-0,65	0,515	F (9, 50) = 3.58
Estado Civil	0,0744746	0,27	0,788	Prob > F = 0.0007
Cor	0,0278335	0,12	0,904	R-squared = 0.2512
Escolaridade	-0,0592603	-0,26	0,797	
Tempo de Relacionam.	0,0048404	2,42	0,017	
Aplicação	0,6674679	2,47	0,015	
Endividamento	0,9909189	4,16	0,000	
Parent. Diretores				
Parent. Funcionários	-0,8208775	-2,38	0,019	
_Cons	3,140573	8,70	0,000	

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Você entende a prestação de contas da cooperativa?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.007, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 25,12% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 3.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.017, Aplicação P-Valor 0.015, Endividamento P-Valor 0.000 e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.019. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Apenas as variáveis Tempo de relacionamento e Aplicação estão dentro dos parâmetros normais, sendo tempo de relacionamento de 2,42 e aplicação de 2,47.

Desta forma vê-se um perfil de associado que entende a prestação de contas da cooperativa.

5.3.4 Correlação entre a variável dependente da pergunta 4 e as variáveis explicativas:

Perg. 04	Coef.	t	P > [t]
Sexo	-0,0908483	-0,54	0,592
Idade	-0,0093404	-1,55	0,125
Estado Civil	0,0495588	0,23	0,815
Cor	-0,0443388	-0,25	0,802
Escolaridade	0,0108828	0,06	0,951
Tempo de Relacionam.	0,0038205	2,50	0,014
Aplicação	0,3391999	1,64	0,104
Endividamento	0,4077474	2,24	0,027
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	-0,2885367	-1,10	0,275
_Cons	3,772314	13,70	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 1.51
 Prob > F = 0.1548
 R-squared = 0.1241

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta " Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria interna?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.1548, isto é, certo grau de probabilidade que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 12,41% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 4.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.014 e Endividamento P-Valor 0.027. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo.

As variáveis Tempo de relacionamento e Endividamento estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Tempo de relacionamento de 2,50 e Endividamento de 2,24.

Desta forma vê-se um perfil de associado que sabe que a cooperativa tem auditoria interna.

5.3.5 Correlação entre a variável dependente da pergunta 5 e as variáveis explicativas:

Perg. 05	Coef.	t	P > t
Sexo	-0,0723304	-0,43	0,670
Idade	-0,0097402	-1,61	0,111
Estado Civil	0,2387691	1,13	0,262
Cor	-0,006586	-0,04	0,970
Escolaridade	-0,143186	-0,82	0,416
Tempo de Relacionam.	0,0036395	2,38	0,019
Aplicação	0,2894872	1,40	0,165
Endividamento	0,4751422	2,61	0,011
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	-0,0720579	-0,27	0,785
_Cons	3,661789	13,27	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 1,96
 Prob > F = 0,0527
 R-squared = 0,1551

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria externa?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0527, isto é, pouco provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 15,51% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 5.

As variáveis com alto grau de correlação são: Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.019, e Endividamento P-Valor 0.011. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo.

As variáveis Tempo de relacionamento e Aplicação estão dentro dos parâmetros normais, sendo tempo de relacionamento de 2,38 e aplicação de 2,61.

Desta forma vê-se um perfil de associado que tem conhecimento que a cooperativa possui auditoria externa.

5.3.6 Correlação entre a variável dependente da pergunta 6 e as variáveis explicativas:

Perg. 06	Coef.	t	P > [t]
Sexo	-0,0097026	-0,06	0,955
Idade	-0,0141751	-2,33	0,022
Estado Civil	0,5055627	2,38	0,019
Cor	0,0058103	0,03	0,974
Escolaridade	-0,2827102	-1,61	0,111
Tempo de Relacionam.	0,0045661	2,97	0,004
Aplicação	0,4718591	2,27	0,025
Endividamento	0,2076146	1,13	0,259
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	-0,5582907	-2,11	0,037
_Cons	3,580378	12,93	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 3,44
 Prob > F = 0,0010
 R-squared = 0,2439

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0010, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 24,39% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 6.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade com P-Valor de 0.022, Estado Civil com P-Valor de 0.019, Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.004, Aplicação P-Valor 0.025, e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.037. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade e Parentesco com funcionários que são inversamente correlacionadas.

Apenas as variáveis Estado Civil, Tempo de relacionamento e Aplicação estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Estado Civil 2.38, Tempo de Relacionamento 2.97 e Aplicação 2.27.

Desta forma vê-se um perfil de associado que consegue perceber transparência nas informações contábeis e financeiras da cooperativa.

5.3.7 Correlação entre a variável dependente da pergunta 7 e as variáveis explicativas:

Perg. 07	Coef.	t	P > t
Sexo	0,1269753	0,73	0,465
Idade	-0,0170375	-2,75	0,007
Estado Civil	0,5372851	2,48	0,015
Cor	0,0855534	0,47	0,637
Escolaridade	-0,1078097	-0,60	0,549
Tempo de Relacionam.	0,0038866	2,48	0,015
Aplicação	0,6682808	3,16	0,002
Endividamento	0,5308053	2,85	0,005
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	0,4976952	1,85	0,068
_Cons	3,81328	13,52	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 4,33
 Prob > F = 0,0001
 R-squared = 0,2885

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0001, isto é, altamente provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 28,85% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 7.

As variáveis com alto grau de correlação são: Idade com P-Valor de 0.007, Estado Civil com P-Valor de 0.015, Tempo de relacionamento com P-Valor de 0.015, Aplicação com P-Valor 0.002, Endividamento com P-Valor de 0.005 e Parentesco com funcionários com P-Valor de 0.068. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas tem coeficiente positivo, exceto a variável Idade que é inversamente correlacionada.

Apenas as variáveis Estado Civil, Tempo de relacionamento, Aplicação, Endividamento e Parentesco com funcionários estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Estado Civil 2.48, Tempo de Relacionamento 2.48, Aplicação 3.16, Endividamento 2.85 e Parentesco com Funcionários 1.85.

Desta forma vê-se um perfil de associado que entende que a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras.

5.3.8 Correlação entre a variável dependente da pergunta 8 e as variáveis explicativas:

Perg. 08	Coef.	t	P > [t]	
Sexo	-0,0132175	-0,08	0,938	Number of obs = 106
Idade	-0,0055651	-0,91	0,363	F (9, 50) = 1,46
Estado Civil	0,2274455	1,07	0,288	Prob > F = 0,1740
Cor	-0,0549628	-0,31	0,758	R-squared = 0,1204
Escolaridade	0,1191121	0,68	0,501	
Tempo de Relacionam.	0,0016309	1,06	0,292	
Aplicação	0,4468245	2,15	0,034	
Endividamento	0,1189642	0,65	0,518	
Parent. Diretores				
Parent. Funcionários	0,3771156	1,42	0,158	
_Cons	4,021401	14,48	0,000	

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Na sua avaliação a cooperativa tem gestão democrática?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.1740, isto é, pouco provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 12,04% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 8.

A variável com alto grau de correlação é: Aplicação P-Valor 0.034. Importante salientar que a variável retrocitada tem coeficiente positivo.

A variável Aplicação está dentro dos parâmetros normais, sendo 2.15.

Desta forma vê-se um perfil de associado que avalia que a cooperativa tem gestão democrática.

5.3.9 Correlação entre a variável dependente da pergunta 9 e as variáveis explicativas:

Perg. 09	Coef.	t	P > [t]
Sexo	0,1048631	0,63	0,529
Idade	-0,0086775	-1,46	0,147
Estado Civil	0,3284226	1,58	0,117
Cor	0,0316372	0,18	0,856
Escolaridade	0,083818	0,49	0,627
Tempo de Relacionam.	0,0023453	1,56	0,122
Aplicação	0,5131833	2,53	0,013
Endividamento	0,2625386	1,47	0,146
Parent. Diretores			
Parent. Funcionários	0,3602615	1,39	0,167
_Cons	3,901083	14,40	0,000

Number of obs = 106
 F (9, 50) = 2,07
 Prob > F = 0,0397
 R-squared = 0,1625

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Na sua avaliação a cooperativa adota práticas de boa governança?" temos o grau de liberdade é de 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.0397, isto é, provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 16,25% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 9.

A variável com alto grau de correlação é: Aplicação com P-Valor 0.013. Importante salientar que todas as variáveis retrocitadas têm coeficiente positivo.

A variável Aplicação está dentro dos parâmetros normais, sendo 2.53.

Desta forma vê-se um perfil de associado que percebe que a cooperativa adota práticas de boa governança.

5.3.10 Correlação entre a variável dependente da pergunta 10 e as variáveis explicativas:

Perg. 10	Coef.	t	P > [t]	
Sexo	-0,0114814	-0,07	0,947	Number of obs = 106 F (9, 50) = 1,57 Prob > F = 0,1356 R-squared = 0,1282
Idade	-0,0063242	-1,02	0,311	
Estado Civil	0,3354551	1,54	0,126	
Cor	0,1281809	0,71	0,482	
Escolaridade	0,0998604	0,55	0,580	
Tempo de Relacionam.	0,0021841	1,39	0,168	
Aplicação	0,511653	2,41	0,018	
Endividamento	0,3888787	2,08	0,040	
Parent. Diretores				
Parent. Funcionários	-0,0462583	-0,17	0,864	
_Cons	3,763658	13,29	0,000	

Fonte: Dados da pesquisa - Software Stata 10.0

No teste de regressão utilizando como variável dependente a pergunta "Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?" temos o grau de liberdade 9 para o número de 106 observações.

O teste apresenta Probabilidade > F é de 0.1356, isto é, pouco provável que a equação explique o comportamento da variável dependente, isto com o R² de 12,82% que é o percentual que o modelo consegue explicar o comportamento da variável dependente pergunta 10.

A variável com alto grau de correlação é: Aplicação com P-Valor 0.018 e Endividamento com P-Valor 0.040. Importante salientar que todas a variável retrocitada tem coeficiente positivo.

As variáveis Aplicação e Endividamento estão dentro dos parâmetros normais, sendo, Aplicação 2.41 e Endividamento 2.08.

Desta forma vê-se um perfil de associado que avalia que a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A governança corporativa é uma política que visa proteger os sócios que não são gestores ou os minoritários frente aos sócios majoritários. No caso de uma cooperativa de crédito pelo seu perfil de cooperativismo e associativismo, as práticas propostas pelo modelo de governança corporativa fazem todo o sentido.

A partir deste estudo, viu-se que as cooperativas tem representado para um número expressivo de brasileiros, a principal porta de acesso para a nível de mercado e no que se refere à questões que lhes propiciam formas de contribuir para o desenvolvimento da economia local ao mesmo tempo em que estes também passam a atingir seus próprios objetivos em seus negócios. Nesse sentido, a proposição do estudo de caso realizado na Credileste – MG pôde ser justificada por ser um assunto atual ao mesmo tempo em que se encontra em evolução nas instituições financeiras.

Buscou-se também refletir através dos dados encontrados e aqui discutidos, sobre o modelo de implantação de GC ideal na empresa pesquisada e dessa maneira identificar quais práticas se fazem necessárias para exercerem maior impacto no seu desempenho.

A intenção tida desde o princípio com relação a escrita deste trabalho foi revisitar o arcabouço teórico que compõe as bases para adoção das políticas de governança corporativa que foram a teoria da agência, custo de agência e assimetria informacional, correlacionando com as bases teóricas do cooperativismo brasileiro com viés em cooperativas de crédito.

O modelo econométrico proposto foi para verificar o nexos causal entre as respostas dado ao questionário proposto com base nas políticas de governança corporativa e o perfil do associado colhido na amostra realizada.

Foi interessante observar que nos testes realizados detectou que idade, tempo de relacionamento, endividamento, aplicações e parentesco com funcionários tem alta correlação direta e positiva com as perguntas realizadas, assim demonstrando um entendimento desta mostra sobre as práticas de governança da cooperativa.

É interessante salientar que os cooperados que tem maior relacionamento comercial com a cooperativa ou relações de parentesco conseguem enxergar melhor as práticas de governança adotada pela cooperativa e isto pode se dar pelo constante relacionamento entre associado e cooperativa, bem como pelos associados e corpo funcional, direção e colaboradores, da cooperativa.

Considerou-se não existir limitações quanto ao planejamento e o desenvolvimento do estudo aqui realizado, pois, diante da possibilidade de consulta do tema nas literaturas aqui mencionadas e ainda as que se encontram disponíveis para trabalhos futuros, é possível ampliar o número de unidades a serem estudadas, formando assim uma vasta possibilidade de discussões relacionadas à prática da Governança Corporativa dentro da segmentação das cooperativas de crédito.

Constitui-se ainda numa motivação acerca da importância desse tipo de instituição e sua crescente participação na economia nacional, conforme estatísticas já apresentadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências.** 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

AZEVEDO, A. M.; DUARTE, E. Z.; OLIVEIRA, B. S.. **O cooperativismo de crédito como instrumento de desenvolvimento socioeconômico no município de Juscimeira-MT.** Disponível em: http://eduval.esl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Q5mzDxabWmDhVJS_2015-12-19-1-55-53.pdf. Acesso em: 28 de novembro de 2016.

BAÍÁ, E. S.; **Expropriação e Governança corporativa: Definição do potencial de expropriação dos acionistas controladores e correlação com os mecanismos de governança corporativa.** 2010. 156 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010. BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 223 p. Disponível em: File:///C:/Users/downloads/Elaine.pdf. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

BORBA, P. da R. F.. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil.** 2005. 135 f Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CAMPOS, P.. **Educação cooperativa e sua influência: da teorização às práticas nas cooperativas.** Omnes Humanitate, Vila Velha, mar. 2010. Disponível em: <http://revistadaesab.com/?p=152>. Acesso em: 23 set. 2016.

CORREA, Sonia Maria Barros Barbosa. **Probabilidade e estatística – 2ª ed.** - Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes,** 2007. Disponível em:

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf.
Acessado em: 11 de outubro de 2016.

FARIAS, C.; GIL, M. F. **Cooperativismo**, 2013. Disponível em:
http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifsul/tecnico_biocombustivel/cooperativismo.pdf. Acesso em: 16 de novembro de 2016

FERREIRA, Pedro Lopes. **Estatística descritiva e inferencial. Breves Notas**, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/9961>. Acesso em: 26/05/2016.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Alagey. **Cooperativismo: Filosofia de vida para um mundo melhor**. 3. ed. Curitiba: OCEMG, 2011. 115 p.

GONDRIGE, E. de O.; ESPEJO, M. M. dos S. B.; CLEMENTE, A.; SILVA, W. V. da. **Fatores Explicativos do Disclosure Voluntário das Empresas Brasileiras de Capital Aberto sob a Perspectiva da Estrutura de Governança Corporativa e de Propriedade**, 2011. Disponível em:
<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON1183.pdf>. Acesso em 26 set 2016.

IBGC-INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de governança corporativa. 2002.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. Série Cadernos de Governança Corporativa, 12, São Paulo, SP: IBGC, 2014.

JESUS, W. L. de,; Princípios cooperativistas: Analisando sua aplicação na cooperativa de crédito SICREDI - Araguaia Tocantins de Palmas/TO, 2012. Disponível em:
http://www.brasilcooperativo.coop.br/downloads1Gecom/ebpc/II_EBPC_jesus.pdf.
Acesso em: 16 de novembro de 2016.

KLOTZLE, M. C.; COSTA, L. de A.; **Governança Corporativa Desempenho dos Bancos no Brasil**. In: **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. Recife, v. 4,

n. 4, 2006. Disponível em: http://congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/458.pdf. Acesso em 16 de março de 2016.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; KREHBIEL, T. C.; BERENSON, M. L. **Estatística – Teoria e Aplicações**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology. n. 140, p. 44-53, 1932.

MATIAS, P. J.; **Governança no Setor Público**. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

MELO, A. D. de; SOARES, S. M. M.; MEINEN, Ê.. **A evolução do sistema cooperativista de crédito brasileiro em 2012**. Disponível em: http://www.sicoobcrediparnor.com.br/Paginas/Homepage/SETOR3/Evolu%C3%A7%C3%A3o_do_Sistema_Cooperativista_2012_web.pdf. Acesso em: 18 de novembro de 2016.

MENDES, A. **Cooperativismo de crédito no Brasil**, 2014. Disponível em: <http://www.anoreg.org.br/images/arquivos/altamarmendesgramado.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - **Cooperativismo brasileiro**: uma história. São Paulo: Editora Versão br. Comunicação e Marketing, 2004. 180 p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatório oficial sobre governança corporativa na América Latina**: Tradução de Pinheiro Neto Advogados, Danvers – USA: OCDE, 2004.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO [online]. Disponível em: <http://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/os-pioneiros-de-rochdale/>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

REVISTA ELETRÔNICA DA FJAV - ANO III - Nº 05, outubro 2010. Disponível em: <http://fjav.com.br/revista/Download/revistaeletronicav2010.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Estudando Teoria da contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

RIBEIRO, J. X. P.. **Princípios cooperativistas na percepção dos associados: Estudo em uma cooperativa de crédito de Minas Gerais**, 2012. Disponível em: http://www.unihorizontes.br/novosite/banco_dissertacoes/140320131853479771.pdf. Acessado em 15 de novembro de 2016

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo À Luz dos Princípios Constitucionais**. 1ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

ROVER, S.; **Influência do Disclosure Voluntário econômico e socioambiental no custo de capital próprio de empresas brasileiras**. Anpcont 2010.

SILVA, E. S.; **Governança Corporativa nas Empresas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

ANEXO**ESTUDO DE CASO DOS ASSOCIADOS DA CREDILESTE (Survey)****Alunos: Thais de Oliveira Bárbara e Luciano Douglas Oliveira**

Nome completo:

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

Estado Civil: Solteiro Casado Divorciado Viúvo

Profissão:

Cor:

Escolaridade:

Cooperado a quanto tempo:

Possui Aplicação? Sim Não

Endividamento? Sim Não

Possui parentesco com:
Corpo de diretores? Sim Não

Corpo de Funcionários: Sim Não

1) Com que frequência você participa das assembleias da cooperativa?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

2) Com que frequência você lê o relatório anual disponibilizado pela cooperativa?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

3) Você entende a prestação de contas da cooperativa?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

4) Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria interna?

DESCONHEÇO TOTALMENTE	DESCONHEÇO	CONHEÇO PARCIALMENTE	CONHEÇO	CONHEÇO TOTALMENTE

5) Você tem conhecimento que a cooperativa tem auditoria externa?

DESCONHEÇO TOTALMENTE	DESCONHEÇO	CONHEÇO PARCIALMENTE	CONHEÇO	CONHEÇO TOTALMENTE

6) Você tem conhecimento sobre as atribuições do conselho fiscal?

DESCONHEÇO TOTALMENTE	DESCONHEÇO	CONHEÇO PARCIALMENTE	CONHEÇO	CONHEÇO TOTALMENTE

7) No seu entendimento a cooperativa é transparente com suas informações contábeis e financeiras?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

8) Na sua avaliação a cooperativa tem gestão democrática?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

9) Na sua avaliação a cooperativa adota práticas de boa governança?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE

10) Na sua avaliação a cooperativa informa de forma coerente aos possíveis riscos de negócio?

NUNCA	RARAMENTE	ÀS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE